



Rua do Rosário, 99/7º andar
Centro – CEP 20041-004
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel/fax: 55 21 3221-7500
www.tnpetroleo.com.br
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO
Benício Biz
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS
Lia Medeiros (21 9781-3110)
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

EDITORA
Beatriz Cardoso (21 9617-2360)
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA
E VARIEDADES**
Orlando Santos (21 9491-5468)

REPÓRTERES
Cassiano Viana (55 21 9187-7801)
cassiano@tnpetroleo.com.br
Célio Albuquerque (55 21 8129-6647)
celio@tnpetroleo.com.br

Fernanda Romero (55 21 9161-8744)
fernanda@tnpetroleo.com.br

ESTAGIÁRIO
Rodrigo Miguez (21 9389-9059)
rodrigo@tnpetroleo.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)
lfelipe@tnpetroleo.com.br

DESIGN GRÁFICO
Benício Biz (21 3221-7500)
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER
Laércio Lourenço (21 3221-7506)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br
Marcos Salvador (21 3221-7510)
marcoosalvador@tnpetroleo.com.br

REVISÃO
Sonia Cardoso (21 3502-5659)

DEPARTAMENTO COMERCIAL
José Arteiro (21 9163-4344)
josearteiro@tnpetroleo.com.br
Cristina Pavan (21 9408-4897)
cristinapavan@tnpetroleo.com.br
Lorraine Mendes (21 8311-2053)
lorraine@tnpetroleo.com.br

ASSINATURAS
David Lourenço (21 3221-7505)
david@tnpetroleo.com.br

CTP e IMPRESSÃO
Walprint Gráfica

DISTRIBUIÇÃO
Benício Biz Editores Associados.

Os artigos assinados são de total responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores. TN Petróleo é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores e compradores do setor de petróleo.

ENVIO DE RELEASES
Sugestões de temas ou envio de matérias devem ser feitos via fax: 55 21 3221-7511 ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à



Sem exageros

O Brasil cresceu em torno de 9,85% no primeiro trimestre do ano, de acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR). Somos quase chineses? Não, e há mais que meio planeta entre nós – de São Paulo a Pequim, em linha reta, são 17.685 km, enquanto que uma volta ao redor da Terra chega a 39.840 km. Grandes números são sempre perigosos.

A China é o país que mais cresce no mundo – não por trimestre e sim de forma continuada. Esse não é o caso do Brasil, que passou por um período de superaquecimento não sustentável,



como reconheceu o próprio ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmando que esse ritmo já está em queda.

Muitos acenderam fogos de artifício, enquanto outros falaram do risco desse aquecimento, com previsões pessimistas. Nem tanto lá, nem tanto cá. Mantega prevê crescimento moderado, de 5,5% a 6%. Para o Brasil crescer 10% ao ano de forma sustentável, diz ele, a taxa de poupança-investimento agregado deve equivaler a 25% do Produto Interno Bruto. “Ela já esteve perto de 20% e caiu com a crise. Podemos chegar a 19% esse ano.”

É fato que o país já deu claros sinais de recuperação da crise que ainda impacta o mundo. Mas é bom evitarmos exageros, pois crescer é uma grande responsabilidade, como já diziam os nossos pais quando tínhamos tanta pressa em nos tornarmos adultos. Hoje sabemos disso e não podemos voltar atrás.

Ir para a frente é nossa tarefa. E estamos indo bem. A indústria avalia que o PIB do setor vai crescer

mais do que o previsto, chegando a 8% esse ano, puxada, entre outros fatores, pela cadeia produtiva de óleo e gás. A indústria petrolífera brasileira não para de crescer e de forma sustentável.

E atrai o interesse de empresas do mundo inteiro ansiosas em disputar uma fatia desse mercado aquecido, como a **TN Petróleo** aferiu na 41ª edição da OTC, o mais importante evento de tecnologia offshore do mundo, cuja cobertura completa está nessa edição. Mostramos, ainda, um segmento dessa indústria, o de produtores independentes, que também está fazendo a diferença, embora seus números sejam menores.

O que importa é a soma de todos os fatores, como mostra a indústria naval, cuja retomada, alimentada pelo setor de óleo e gás, vem se consolidando a cada dia que passa: em maio, foi lançado ao mar o primeiro navio do Programa de Expansão e Modernização da Frota da Transpetro. Há dez anos, rezava-se um missa em memória da indústria naval brasileira – hoje, ela ocupa a quarta posição no ranking mundial.

A descoberta de uma megareserva de 4,5 bilhões de barris pela Petrobras, mas a serviço da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), soa como bom augúrio: há oportunidades para todos os que ousarem investir no país. O Brasil, sem dúvida, vale a pena, assim como os brasileiros. Mas uma nação muitas vezes padece por desgovernos ou por exagerar nos números. Portanto, toda precaução é pouca.

Benício Biz
Diretor executivo da TN Petróleo